

Segundo reajuste

Em menos de três anos, o custo da Ponte do Mosteiro já foi reajustado duas vezes. Dos R\$ 40,9 milhões previstos em 1998, o valor da obra deve chegar a R\$ 98,5 milhões com a ampliação do número de faixas nos dois sentidos. "Eu autorizo a inclusão de mais faixas e nem quero saber quanto vai custar", disse Roriz, ao anunciar a mudança no projeto da terceira ponte. "Dinheiro nunca faltou, pelo menos até agora", completou.

O custo final da construção da Ponte do Mosteiro poderá ser ainda maior do que os R\$ 98,5 milhões previstos até agora. Isso porque a forma como ela foi licitada — por preço unitário — não limita os gastos, como em uma licitação por preço global. Com isso, a empresa que executa o projeto não é obrigada a obedecer ao valor fixado pelo governo no edital. A terceira ponte corre o risco de seguir o exemplo do metrô, que foi orçado em R\$ 690 milhões, já consumiu o dobro e ainda não foi concluído.

O projeto da terceira ponte foi escolhido no final de 1998, por meio de um concurso do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), a pedido da Terracap. O vencedor foi o arquiteto Mário Vila Verde. Na época, o edital do concurso limitava o valor do projeto em R\$ 46 milhões, e o de Vila Verde foi orçado em R\$ 40,9 milhões. Um

ano depois, no entanto, o custo de execução do projeto subiu 90% e foi para R\$ 78,8 milhões, graças a uma reavaliação feita pouco antes da licitação.

CONCORRÊNCIA

O salto no preço da ponte gerou a suspeita de superfaturamento da obra: Em abril de 2000, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) recomendou ao GDF que fosse suspensa a licitação para escolha da empreiteira que executaria o projeto. O tribunal identificou no edital de licitação irregularidades como ausência de projetos de fundação e estrutura e exigências que poderiam direcionar o processo de escolha, prejudicando algumas empresas concorrentes.

Além disso, o TCDF considerou ilegal que o GDF usasse terrenos no setor Sudoeste como forma de pagamento à empreiteira vencedora da licitação. No final de maio, porém, o tribunal recuou e permitiu que o GDF assinasse o contrato das obras com a Via Engenharia, que venceu a concorrência. Uma avaliação do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Distrito Federal (Crea/DF) considerou que o valor da obra, orçado em R\$ 78,8 milhões na licitação, estava correto. Agora, com o novo reajuste, o preço deverá subir 25%. (V.F.)